

**Trabalho Científico decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Internacional Tres Fronteras – UNINTER. Paraguay.**

LUIZ ZEFERINO NEVES

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: desafio ao educador, instituição e família.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa¹ científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em **Ciências da Educação**, área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: Julho de 2016 a Julho de 2018.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Torres Chávez.

Resumo

No presente estudo, procurou-se analisar os descaminhos que remetem os educandos à indisciplina, influenciando no ensino e aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano de Ensino Fundamental da Escola Estadual Senador Mário Motta. A indisciplina caracteriza-se como um fenômeno que influencia negativamente nas relações pedagógicas vivenciadas no espaço educativo. A pesquisa buscou discutir sobre o grave problema que se apresenta de forma contundente nas escolas e afeta negativamente as relações professor x alunos, enfocando a família como elemento mediador desse processo. Ficou constatado pela pesquisa que a consequência da indisciplina é o baixo resultado na aprendizagem ou a desistência dos alunos da continuidade da escolarização. Nessa perspectiva, objetivou-se compreender o conceito da indisciplina dentro do contexto educacional, assim como conhecer os fatores que acarretam a indisciplina dos alunos em relação ao seu ensino aprendizagem. Procurou-se, ainda, apontar a importância da família em um trabalho conjunto no enfrentamento aos problemas decorrentes da indisciplina na escola. Defendeu-se que, no contexto da pesquisa, se houver continuamente a inserção de metodologias inovadoras, certamente o problema será amenizado. A metodologia de coleta de dados foi de cunho qualitativo e quantitativo, com pesquisa colaborativa, de campo e bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas abertas, de forma a contemplar, em caráter subjetivo, a concepção dos professores sobre a problemática em pauta, levando-se em consideração as relações com a prática pedagógica. Para tanto, o estudo se embasou em contribuições teóricas de autores da área. Dessa maneira, espera-se que os resultados deste estudo se constituam em referência de aprofundamento teórico para os profissionais da educação, oferecendo caminhos que favoreçam a transformação dessas relações problemáticas, a partir de um novo olhar para a questão da indisciplina que se constitui um desafio aos educadores nas escolas do atual contexto.

Palavras-chave: Indisciplina. Ensino. Família. Metodologia.

INDISCIPLINE IN THE CLASSROOM: challenge to the educator, institution and family.

Abstract

¹ Aprovação pelo CEP/Plataforma Brasil Série C Nº 01818993.

The present study seeks to analyze the missteps that lead students to indiscipline influencing the teaching and learning of students from the 6th to 9th year of the Elementary School of the State School "Senator Mário Motta". A phenomenon that negatively influences the pedagogical relationships experienced in the educational space. The investigation is justified by the belief that the reflection can contribute to teachers or educators who can learn to fight and intervene in questions that negatively affect the relationships between teacher x students, focusing on the family together with the organization, making a collective work as a guiding element of this process. It was found that the consequence of indiscipline leads to a low result in learning and the withdrawal of students from the continuity of schooling. In this perspective, the objective was to understand the concept of indiscipline within the educational context, as well as to discover the factors that they bring about the indiscipline of the students in relation to their learning teaching. It also seeks to point out the importance of the family in a joint work in facing the problems arising from indiscipline in the school. Defending in this context, if there is a continuous insertion of innovative methodologies, will certainly alleviate the problem discussed in this study. The methodology for collecting data is qualitative and quantitative, with collaborative, field and bibliographic research, having as an instrument for collecting data a questionnaire, structured with open questions, in order to contemplate, in a subjective character, the conception of teachers on the problematic on the agenda, having in mind the relationships with the pedagogical practice. For this reason, the study is based on theoretical contributions from authors such as Oliveira (2005), Jesus (2001), Rego (1996), Roure (2001), Passos (1996) Fortuna (2006), Amado (2001) Garcia (2005/ 1999), among others. In this way, it is hoped that the results of this study will constitute a theoretical in-depth reference for education professionals, offering ways that favor the transformation of these relationships from a new perspective on the cause of indiscipline that is created. As a challenge to professionals in schools in the current context.

Keywords: Indiscipline. Education. Family. Methodology.

INDISCIPLINA EN EL AULA: desafío al educador, institución y familia.

Resumen

El presente estudio busca analizar los descaminos que remiten al alumno a la indisciplina influenciando en la enseñanza y aprendizaje de los alumnos del 6º al 9º año de Enseñanza Fundamental de la Escuela Estadual "Senador Mário Motta". Un fenómeno que influye negativamente en las relaciones pedagógicas vividas en el espacio educativo. La investigación se justifica por creer que la reflexión pueda contribuir a que profesores o educadores puedan aprender a lidiar ya intervenir en las cuestiones que afectan negativamente a las relaciones entre profesor x alumnos enfocando a la familia junto a la organización haciendo un trabajo colectivo como elemento orientador de ese proceso. Se constató que la consecuencia de la indisciplina acarrea un bajo resultado en el aprendizaje la desistencia de los alumnos de la continuidad de la escolarización. En esta perspectiva, se objetivó comprender el concepto de la indisciplina dentro del contexto educativo, así como conocer los factores que acarrear la indisciplina de los alumnos en relación a su enseñanza aprendizaje. También buscó apuntar la importancia de la familia en un trabajo conjunto en el enfrentamiento a los problemas derivados de la indisciplina en la escuela. Defender en este contexto, si hay continuamente la inserción de metodologías innovadoras ciertamente amenizará el problema discutido en este estudio. La metodología de recolección de datos es de cuño cualitativo y cuantitativo, con investigación colaborativa, de campo y bibliográfica, teniendo como instrumento de recolección de datos un cuestionario, estructurado con preguntas abiertas, de modo a contemplar, en carácter subjetivo la concepción de los profesores sobre la problemática en pauta, teniendo en cuenta las relaciones con la práctica pedagógica. Para ello, el estudio se basa en contribuciones teóricas de autores como Oliveira (2005), Jesus (2001), Rego (1996), Roure (2001), Passos (1996) Fortuna (2006), Amado (2001) Garcia (2005/1999), entre otros. De esta manera, se espera que los resultados de este estudio se constituyan en referencia de profundización teórica para los profesionales de la educación, ofreciendo caminos que favorezcan la transformación de esas relaciones a partir de una nueva mirada a la cuestión de la indisciplina que se constituye como desafío a los profesionales en las escuelas en el actual contexto.

Palabras clave: Indisciplina. Educación. Familia. Metodología.

Introdução

A indisciplina escolar é um tema relevante e polêmico que requer atenção por parte dos educadores e pesquisadores. A violência disseminada na sociedade moderna é também um problema que reflete no âmbito escolar. A prática comum é, certamente, a de acusar infundadamente que apenas os alunos são os responsáveis pela indisciplina, sem considerar o fato de que pode ter implicações de outros fatores envolvidos, como: família, professor, estrutura escolar e ambiente social, dentre outras causas.

Sob esta ótica, buscou-se retirar o ônus disciplinar da figura exclusiva do aluno, na procura de analisar a situação sob diferentes ângulos, uma vez que vem de uma longa temporada, passando de geração a geração. O problema da indisciplina em sala de aula na Escola Estadual “Senador Mário Motta”, vivencia essa dura realidade, que já passou por várias correntes pedagógicas: Tradicional, Progressista, Construtivista, Escola Nova e a Formação Contemporânea.

A escolha desse tema reflete-se em dois sentidos: primeiro, como educador na referida escola no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica; segundo, em virtude de encontrar, no assunto, uma pertinência excelente de estudo e pesquisa, tendo em vista a falta de um projeto que trata a respeito do tema para atender à necessidade desse mistério que assombra a Comunidade Escolar.

É do conhecimento dos educadores que uma sala indisciplinada é difícil de controlar e realizar um ensino de qualidade aos alunos no processo do ensino e aprendizagem. É preciso acordar diante de algumas situações conflitantes na Escola. Com estudo e pesquisa, por meio da coletividade dos professores, direção, coordenação, pais e autoridades que envolvem o setor educacional, poder-se-á fazer reflexões sobre a indisciplina que, constantemente, prejudica o ensino e a aprendizagem.

A característica dos problemas da indisciplina é adversa das convivências dos alunos. Bem antes, eles convivem com a família e a sociedade, fora da realidade escolar, passando várias turbulências na vida e enfrentando a desestrutura familiar. O ambiente familiar desestabilizado compromete o aprendizado do aluno, afetando-o em sua vida emocional e social, provocando algum distúrbio de comportamento, mesmo que seja por um curto período. A instituição educacional precisa ter uma relação família/escola, para obter melhores resultados no aprendizado do aluno, pois uma família ausente pode afetar o ensino-aprendizado. A família

é considerada o sustentáculo da vida. Com ela, a criança aprende o que é ser ético, a respeitar a diferença de cada ser, os limites e faz sua iniciação para o convívio social. Como célula da reprodução social, a família, por excelência, assegura o bom andamento da sociedade civil, essencial à estabilidade do estado. A família tem sofrido com todas as mudanças do mundo moderno e com as grandes alterações no quesito educação.

Concebe aqui, também, uma grande investigação desse fenômeno, pois é necessário por parte do investigador fazer uma desconstrução para uma posterior reconstrução, pois a escola, quando não está bem preparada e organizada para atender os alunos da atualidade, pode sofrer um grande transtorno com a revolta e o descontrole de professor e aluno na sala de aula, causando, assim, um desacerto na instituição escolar, como consequência da indisciplina.

Um bom projeto ou elaboração de um planejamento bem refinado deve chamar a atenção de “um aluno problema”, aproximando e despertando a criatividade do professor perante o ensino e aprendizagem, facilitando, assim, para o educando no seu aprendizado concreto; caso contrário, será o descaso, o desinteresse pela aula e passará a ter um comportamento indisciplinado. Para tanto, é necessário o educador estar bem preparado e capacitado na sua vida funcional, com compromisso e responsabilidade. O bom mestre precisa adquirir estratégias para criar aulas com conteúdos atraentes, para motivar os educandos a obter interesse, participação e vontade de estudar. Aceitar algumas opiniões excelentes para alavancar e aprimorar sempre o seu conhecimento, porque professor é aquele que ensina, mas, ao mesmo tempo, aprende com os seus alunos e seus companheiros de profissão.

A razão de optar por desenvolver a pesquisa colaborativa a respeito da “Indisciplina na Sala de Aula” contribuiu para servir de alerta à direção, coordenação, aos professores, pais e alunos sobre o tema que vem sendo debatido nas escolas estaduais e municipais da cidade de Cáceres - Mato Grosso. Por outro lado, a pesquisa colaborativa tem por objetivo envolver os sujeitos na questão investigada, relacionando dois elementos: a parte teórica e investigação propriamente dita. Dessa forma, vai redefinindo o problema no contexto de acordo com as demandas e inquietações. Nesse interim, durante o estudo, a função do pesquisador passou a ser definida na mediação dos encontros, provocando as discussões com o grupo entrevistado, orientando no processo formativo, cumprindo com o rigor metodológico da pesquisa, embasado na flexibilidade, possibilitando a elaboração e reconstrução de situações do cotidiano em sala de aula, oferecendo condições ao pesquisador de poder vivenciar, colaborativamente, os conhecimentos a respeito do assunto de maneira refletiva e crítica.

Este tema é, sem dúvida, demasiado amplo. Levando em consideração a sua complexidade, foram tratados apenas alguns aspectos, não como uma perspectiva de

conhecimento definitivo. O objetivo foi apresentá-lo como um ponto de partida para outras abordagens interativas sobre a indisciplina, fazendo um esclarecimento e uma depuração que podem afetar o funcionamento das aulas ou mesmo da escola. Assim, embasado nos objetivos, perguntas e problema levantado, esta investigação buscou constituir uma análise dos fatores que influenciam a indisciplina no âmbito escolar e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo geral

- Analisar se o uso de metodologias adequadas, auxiliadas pelo envolvimento dos pais nas questões pedagógicas, contribui para a contenção da indisciplina dos alunos do 6º ao 9º ano de Ensino Fundamental da Escola Estadual Senador Mário Motta, em Cáceres-MT.

Objetivos específicos

- Conceituar indisciplina dentro da instituição escolar;
- Identificar através de estudo e pesquisa os fatores que acarretam a indisciplina dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em relação ao seu ensino aprendizagem;
- Discorrer sobre a falta de limites e o desinteresse dos alunos como causa de indisciplina no ambiente escolar;
- Averiguar a importância da família e a sua forma de intervir frente aos problemas da indisciplina na escola;
- Discorrer sobre a importância de metodologias inovadoras ao combate da indisciplina em sala de aula.

Metodologia

- Pesquisa de campo, embasada em referencial teórico científico;
- Pesquisa descritiva e explicativa;
- Pesquisa colaborativa;
- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa qualitativa, exploratória e analítica;
- Coleta de Dados e análise criteriosa embasada no referencial teórico.

Resultados

Buscou-se investigar as possíveis causas que encaminham os alunos à indisciplina. Para tanto, realizou-se uma pesquisa recorrendo aos autores que abordam a temática, pela qual obtivemos como respondentes representados pelo Grupo A, composto por sete alunos (nono ano), Grupo B (nono ano) composto por seis alunos, Grupo C (oitavo ano) composto por oito alunos, Grupo D (oitavo ano) composto por nove alunos, Grupo E (sétimo ano) composto por onze alunos, Grupo F (sétimo ano) composto por doze alunos, Grupo G (sexto ano) composto por treze alunos matriculados no Ensino Fundamental, obtendo o total de 66 (sessenta e seis) alunos, com a intenção de saber a opinião dos educandos sobre a indisciplina.

Em relação aos questionários respondidos pelos alunos, pode-se perceber que há uma grande diversidade de ideias, mas, em geral, é dada uma grande relevância a participação nas perguntas. Dessa forma, foi elaborado um questionário com perguntas abertas, aplicado aos grupos pertencentes ao Ensino Fundamental, com a intenção de saber a opinião dos educandos sobre a indisciplina. As questões foram elaboradas de acordo com as perguntas de investigação e objetivos levantados.

Das respostas dos alunos à questão em relação aos dados referentes à composição das turmas entrevistadas, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, encontrou-se assim disposto, em relação ao gênero: 49% dos alunos são do sexo feminino e 51% do sexo masculinos. As idades variam entre 13 (treze) e dezesseis (16) anos. Portanto, os grupos foram compostos por uma turma heterogênea, com o predomínio do sexo masculino.

As repostas coletadas foram distribuídas em tabelas para a análise dos dados coletados, facilitando o emprego das informações e contemplando a dinâmica.

De acordo com os resultados, 30% dos pais/responsáveis investigados, em todas as disciplinas o desenvolvimento do(a) filho(a) era ótimo; 30% afirmam que (a)filho(a) teve dificuldade, mas agora desenvolveu o aprendizado; 20% afirmam era “bom”; enquanto os 20% restantes afirmam que seu(ua) filho(a) era desatento. Verificamos que 45% dos pais afirmam que participam da vida escolar do(a) filho(a) somente “quando possível”, enquanto 35% afirmam que “não” participam e 20% participam sempre.

Os entrevistados, grande parte dos pais/responsáveis, representando 60%, afirmam que esperam que seus filhos “se interessem pelos estudos e progridam”; 20% esperam que seus filhos “superem as dificuldades e sejam compreendidos”; outros 20% afirmam que esperam que seus filhos “assimilem as matérias, para cursar o ensino médio e o ensino superior”.

A maior parcela afirmou que “sim”, se consideram comprometidos com a vida escolar de seus filhos, enquanto 40% admitem o contrário, afirmando que “não” se consideram comprometidos com a vida escolar de seus filhos.

Para preservar a identidade dos entrevistados pertencentes à equipe gestora, dentre Coordenadores e Gestor (seis), denominamos como: G1, C2, C3, C4, C5 e C6, assim constituídos, ao iniciarmos a análise dos dados expressos nos questionários que retornaram, através de uma entrevista semiestruturada.

No que se refere ao formação profissional e tempo de atuação na educação, 54% são especialistas acima de dez anos; 33% estão nessa função há mais de cinco anos e 13% abaixo de cinco anos. Observamos que a grande maioria possui uma pós-graduação; isto denota que os educadores estão preocupados e envolvidos com o processo de educacional. A formação pedagógica do professor é importante porque aperfeiçoa as atividades docentes, transforma o senso profissional e os incentiva para a busca de mudanças comportamentais, pois sabe-se que ocorrendo mudanças, ocorre aprendizagem.

Nesse prisma, analisamos a diversificação da experiência docente que, nos últimos anos, tem adquirido reconhecida importância ao lidar com o aluno indisciplinado. Desse modo, foi riquíssimo, pois responderam com muita seriedade o questionário elaborado; assim, aqueles com larga experiência no ramo contribuíram de maneira mais aprofundada. Os professores enfrentam um grande dilema diante de tantas transformações; conseqüentemente, a indisciplina foi ganhando espaço e há falta de uma metodologia adequada pelos docentes, que possa motivar o aluno, pela utilização dos recursos metodológicos para tornar as aulas mais atrativas.

Os resultados obtidos através deste estudo possibilitaram conhecer as possíveis causas que originam a indisciplina. Partindo desse pressuposto, do estudo realizado, procurou-se analisar as possíveis causas que encaminham os alunos à indisciplina, sendo indicados alguns pontos que subsidiaram as discussões, visto que os mesmos aparecem direta ou indiretamente ligados aos fatores internos ou externos à escola.

Dessa forma, o estudo realizado traz um contributo apontando as possíveis causas de indisciplina no ambiente escolar, apresentando-as em cinco níveis:

1. No primeiro nível os “desvios às regras de produção”:
 - a) Surge neste nível à desobediência contra as normas pré-estabelecidas pelo ambiente escolar, os alunos negam qualquer tipo de respeito, pois nesse caso, apresenta desconhecimento, ausência às regras em sua vida.
 - b) Quando são cobrados, posiciona de maneira desrespeitosa, com impertinência;
 - c) Às vezes quando o aluno questiona muito, pode ser mal interpretado gerando discussões desnecessárias, sendo consideradas com atitude de um aluno mal educado ou que não respeita.

2. O segundo nível, está relacionado ao “conflito interpares”, compreendido como incidentes de relacionamento que acontecem entre os alunos, que podem, também, traduzir-se em fenômenos de “violência”:

- a) Interações agressivas, às vezes como diversão e/ou como forma de autoafirmação e para se comprovarem as relações de força que os alunos estabelecem entre si;
- b) Insultos que causam constrangimentos;
- c) Maus-tratos, aquele escolhido como “o bode expiatório”, já que todos sabem, por um lado, que ele é frágil e não se atreve a revidar e, por outro, que nenhum dos alunos mais fortes da classe sairá em sua defesa.

3. Terceiro nível, vinculado aos “conflitos da relação professores-alunos”; nesse, são inclusos os comportamentos decorrentes da autoridade a autoritarismo, por parte do professor, abrangendo também a violência e o vandalismo contra a propriedade da escola:

- a) O fenômeno da indisciplina circula livremente no ambiente escolar: omissão por parte dos professores no tratamento que dispensa para determinados casos, considerados indisciplinados e não se posicionam diante dos mesmos;
- b) Conduta autoritária pode contribuir para aumentar os atos considerados indisciplinados;
- c) Casos em que o professor se refere ao aluno tratando-o como símbolo de incompetência na sala de aula;
- d) Quando expõem os alunos diante de toda turma por uma nota baixa em uma avaliação;
- e) Zombarias deliberadas por parte do educador sobre a capacidade intelectual do aluno, seus colegas o verem esta atitude, inicia o processo de humilhação, acreditando que humilhar é uma atitude normal de relacionamento entre seus pares.

4 Quarto nível associado aos procedimentos metodológicos em sala de aula:

- a) Resistência por parte do professor em respeitar a experiência com que o aluno chega à escola, uma cultura instituída pela classe, que se configura um entrave ao conhecimento;
- b) Um currículo que não respeita as características dos alunos, sua condição sociocultural acaba gerando inaceitação e, a partir desta, a indisciplina;
- c) Ausência de um planejamento que envolva o "currículo oculto", segundo o qual as práticas escolares concretas, dentro e fora da sala de aula, leva a discriminações de várias ordens como o preconceito étnico e socioeconômico;
- d) Atividades inseridas sem planejamento, para manter a ordem e a disciplina o autoritarismo que impera na maioria das salas de aula, são reflexos da falta de um acordo entre professor e aluno.
- e) Falta de interesse por parte do professor em buscar novos métodos, entre outras que decorrem das contingências do contexto social e das políticas educacionais.
- f) Falta de conhecimento teórico por parte do professor, sobre determinado assunto, percebido pela sala, causa desatenção, que encaminha para a indisciplina.

5 Quinto e último nível relacionado às causas externas geradoras de indisciplina na escola:

- a. Falta de afeto por parte da família, para a criança evoluir cognitivamente, seu desenvolvimento afetivo deve caminhar lado a lado, isto é, as interações das crianças com seus pais deve se constituir numa relação de base, de mútuo respeito;

- b. Participação da mulher pobre no mercado de trabalho, isso implica na ausência dela para a educação dos filhos, contribuindo para que estes sejam educados por “terceiros”, sejam os avós, seja a própria rua, ficando ausentes as tarefas da socialização primária;
- c. Familiares se agredem na frente das crianças, acarretando ainda mais desequilíbrio emocional;
- d. Familiares desestruturados, principalmente quando os pais são usuários de drogas; não vai permitir que tenham um bom aprendizado, pois a sua base familiar que deveria ser consistente é falha. Dessa forma, a criança percebe que não existem limites, não sabe distinguir o certo do errado, acha que tudo é permitido;
- e. Fator externo que interfere diretamente, é a mídia, que desmitifica os valores morais, mostrando, no horário em que a criança ainda está acordada, cenas violentas nos filmes, reprodução da violência.

O estudo compreende os problemas que envolvem o fenômeno indisciplina. A melhor maneira de iniciar uma estratégia de prevenção desses problemas consiste no trabalho do professor, de ir além dos atos de indisciplina, dos comportamentos dos alunos e que busque compreender quais são as necessidades destes, do grupo ao qual pertence, visto que a indisciplina não apresenta uma única causa, ou mesmo, uma principal, ou envolvendo um único sujeito; costuma ter origem em um conjunto de causas diversas.

Considerações finais

Ao finalizar a pesquisa, cujo objetivo principal foi analisar os descaminhos que remetem o educando à indisciplina, influenciando no resultado do ensino e aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano de Ensino Fundamental da Escola Estadual “Senador Mário Motta”, levantou-se possibilidades de enfrentamento da questão pela escola. Acreditamos ter concluído com êxito os propósitos elencados, os quais foram pautados por referências teóricas que deram sustentação ao tema.

Num primeiro momento, foi realizada uma investigação no sentido de contextualizar as causas da indisciplina, que é susceptível de múltiplas interpretações. Os resultados obtidos possibilitaram conhecer alguns fatores que influenciam no âmbito escolar e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem. É um tema amplo que, se manifestado no espaço escolar, vai contra as regras acordadas, contra o código de conduta adotado pela escola, interrompendo o curso normal da ordem estabelecida, imposta pela vontade do oponente que apresenta comportamento diferente do padrão pré-estabelecido pelo modo de agir considerado normal.

O problema inicialmente levantado, sobre falta de uma metodologia adequada, auxiliada pela falta de motivação para estudar, contribui para o aumento da indisciplina em sala de aula. Concluiu-se que o estudo em questão procurou responder a esse questionamento levantado, a respeito dos motivos que levam à ocorrência da indisciplina na escola e como os professores

lidam com ela, assim como outros questionamentos das causas que encaminham à indisciplina na sala de aula. Como resultado, compreendeu-se que a indisciplina na escola tem suas múltiplas causas, é também um fenômeno essencialmente escolar que envolve os fatores internos e externos, que podem ser originadas de situações diferentes.

Ao final da pesquisa, na confirmação das hipóteses, com base na teoria estudada, foram manipuladas as variáveis:

- A primeira variável comprovou a hipótese em que o educador deve incluir novos métodos, para que torne a aprendizagem mais atrativa e mais concreta; compete a ele buscar, inicialmente, interação com seu aluno, motivá-lo através de atividades que despertem a curiosidade e o interesse pelo novo conhecimento apresentado, correlacionado o mesmo aos seus conhecimentos prévios e a realidade em que estão inseridos; as atividades, desenvolvidas durante o processo, possibilitam uma constante reconstrução, onde professor e aluno estejam diretamente relacionados, cabendo ao primeiro medir pedagogicamente o conhecimento, para que o outro possa agir sobre o conteúdo. Dessa maneira haverá uma mudança na forma de ensinar e, conseqüentemente, evitará atos indisciplinados.

- Na segunda variável, enfocando o envolvimento dos pais nas questões pedagógicas e a participação nas atividades extracurriculares, são fatores que se transformam em ação preventiva em relação aos conflitos em sala de aula evitando a indisciplina. Nesta hipótese, com base nos autores, ficou comprovada que, por meio do trabalho conjunto entre Escola e Família realizado no contexto escolar, uma relação recíproca se constitui em uma via de mão dupla, pois a família tem muito a contribuir para a contenção da indisciplina na escola.

Sobre os objetivos específicos da pesquisa, no que diz respeito ao conceito de indisciplina, compreendeu-se, que é amplo, com múltiplas interpretações; considerou-se que, aquele educando ou educador indisciplinado é, em princípio, alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma estabelecida, explícita ou implícita, sancionada em termos escolares e sociais. Estes desvios são, todavia, denominados de forma diferente conforme se trate de alunos ou de professores. Os primeiros são apelidados de indisciplinados, os segundos de incompetentes.

Em relação aos fatores que acarretam indisciplina, como foi focado pelo objetivo desse estudo, compreendeu-se que, o fator aluno desrespeitador deve ser repensado urgentemente, pois a responsabilidade deve ser discutida em conjunto com os pais e os professores incentivando a tomada de consciência do aluno nessa direção. A respeito do fator limites, não se pode sustentar, nem na teoria nem na prática, que as crianças padeçam de falta generalizada de regra e de limite, embora esta ideia esteja muito disseminada no meio escolar. Ao contrário,

a inquietação e a curiosidade dos alunos, que antes eram simplesmente reprimidas, apagadas do cotidiano escolar, podem hoje ser encaradas como excelentes ingredientes para o trabalho de sala de aula. Só depende das metodologias adequadas. Em relação ao fator aluno desinteressado, compreendeu-se que, em parte, compete ao educador motivar os alunos à aprendizagem. A forma de apresentar o conteúdo, entretanto, pode agir em sentido contrário. Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender, mas não os professores “despejarem” sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito. Porém, devem ser analisadas outras situações externas que causam esse desinteresse, por isso, a importância do trabalho da família no âmbito escolar.

Diante do objetivo levantado acerca da importância da família e a sua forma de intervir frente aos problemas da indisciplina do filho na escola, concluiu-se que envolver as famílias no processo de ensino e aprendizagem se constitui numa das metas da escola no que diz respeito ao progresso dos seus alunos e seu sucesso. É fato que a família e a escola representam pontos de apoio e sustentação aos alunos e marcam a sua existência, seja quando o aluno obtém sucesso, seja quando obtém fracasso. A parceria família/escola precisa de ser cada vez maior, pois quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos serão os resultados na formação do aluno. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação e cumplicidade de todos os responsáveis pelo processo, que é dinâmico e está sempre em crescimento, evolução e aperfeiçoamento.

Por fim, como objetivo específico, verificou-se a importância de metodologias inovadoras ao combate à indisciplina. Assim posto, foi trabalhado mais um objetivo e alcançado com sucesso, onde procurou-se observar se existem estratégias exitosas dos professores quando produzem as aprendizagens. Diante desse levantamento, houve pontos positivos nas afirmações sobre a diversidade de metodologias, no uso de recursos didático-pedagógicos diversificados, no desenvolvimento de projetos de leitura, na produção de texto, na aula de reforço ou apoio; observou-se que existem estratégias que os professores utilizam para promover a aprendizagem. No entanto, ainda que não se possa afirmar, é certo que nem todas as estratégias são exitosas.

Respondendo aos questionamentos levantados, é essencial que os professores tenham claros os motivos de ocorrência dos atos de indisciplina, uma vez que houve a compreensão que não é um fenômeno estático, pois a cada dia ele se manifesta de diversas maneiras em uma mesma situação. A indisciplina escolar é um fenômeno em constante mudança. Como fator interno, as causas vem da falta de metodologias adequadas, de um planejamento que atenda a realidade dos alunos no espaço escolar, dentre outros que envolvem toda a conjuntura de trabalho.

No entanto, chamou atenção que, no espaço escolar, o educador deve analisar o relacionamento estabelecido professor/aluno pois, na ânsia de manter a ordem e a disciplina, na maioria das vezes, não existe um diálogo, dando lugar para o autoritarismo, que acaba por reproduzir as agressividades no ambiente escolar.

Portanto, pela pesquisa realizada, podemos concluir que o estudo permitiu compreender que o fenômeno da indisciplina escolar está diretamente relacionado com o planejamento da escola, seu direcionamento, as distribuições de turmas, as regras estabelecidas e discutidas pelos interessados, as relações constituídas entre professor e aluno e destes com seus pares e, também, a organização da escola. Nesse contexto, a escola juntamente com a família deve buscar medidas eficazes, em que os educadores devem realizar um profundo trabalho de inclusão dos alunos, através do respeito e da cordialidade, criando espaços e mecanismos para lidar com a indisciplina.

Nesse sentido, pode compreender que a indisciplina escolar tem suas causas, também as consequências. Sugere-se que este estudo deva ser aprofundado, procurando conhecer outros determinantes que tratem da indisciplina no âmbito escolar, pelo gestor da escola, como proposta pedagógica; que seja feita a inserção do tema indisciplina no Projeto Político Pedagógico, para conciliar o trabalho de professores com o apoio dos pais, na busca da excelência do ensino; que sejam construídas propostas significativas para a intervenção e possibilidades de mudança deste cenário.

Referências bibliográficas básicas

ARAUJO, Aparecida Carneiro de; Divani Alves Bezerra Moreira. **A indisciplina na sala de aula: uma reflexão sobre as práticas educativas atuais**. Maringá, PR, 2006. <http://revista.soet.com.br/> Acesso em: 11 de setembro de 201.

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor/aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sannus, 1996.

BELHOT, R. V.; FREITAS, A. A.; VASCONCELLOS D. D. **Requisitos profissionais do estudante de engenharia de produção: uma visão através dos estilos de aprendizagem**. Revista Gestão da Produção e Sistemas, v. 1, n. 2, p. 125-135, 2006.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. 3. reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

BUSCAGLIA, L. **Vivendo, amando e aprendendo**. 15ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Record, 1993.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, (Coleção Primeiros Passos). 1981.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. Campinas, SP: Verus, 2005.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005, vol. 31, nº 3, p.483-502.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas**, São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, I. (In) disciplina e contextos escolares: duas escolas vistas por dentro. In: **Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF**. 11, 2001, Lisboa. Atas. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2001.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FURTADO, N. R. **Limites: entre o prazer de dizer sim e o dever de dizer não**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.
- GARCIA, J. **Notas sobre indisciplina e formação de professores**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2007.
- GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.
- GARCIA, J. A construção social da indisciplina na escola. In: **Seminário Indisciplina na Educação Contemporânea**. Curitiba: UTP, 2005.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. A construção do olhar do pesquisador. In: _____. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- JESUS, S. N. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?** 3. ed. Porto: Asa, 2001.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNICEF, 1988.
- KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação – O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.
- LA TAILLE, Y. de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. 12. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos Para Quê?** São Paulo. Cortez, 2009.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina Escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livros Editora, 2005.
- OLIVEIRA, M. I. de. **Indisciplina escolar: representação social de professores que atuam no ensino fundamental na cidade de Cáceres – MT**. 2002. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.
- OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- PASSOS, L. F. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- PAZ, Peterson da. **Omissão e Prática de Bullying no Contexto Escolar**. Revista Scientific Magazine. 2010.
- PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. Ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.

SANTOS, Claudovone Ferreira dos; Marinildes Figueiredo Nunes. **A indisciplina no cotidiano escolar**. 2006. Disponível em: <http://www.fja.edu.br/candomba> Acesso em: 11 de agosto de 2014.

SANTOS, Wagner dos; NUNES, Kezia Rodrigues. Educação física na educação infantil: um projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar. In: FONTOURA, Paula. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVINOS, A N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1997.